

Campo Belo **Minas Gerais - MG**

Histórico

Em passado bastante remoto, existia onde hoje se localizam as Praças Minote Áurea, Cônego Ulisses e Rui Barbosa, um campo alegre e formoso, cercado por mato fechado. Esse campo e esse mato eram cortados pela estrada real que demandava à povoação de Candeias, servindo aquela clareira de refúgio ao viajor cansado. Veio daí o nome de Campo Belo ao pouso, que se transformou em povoação, em arraial, em vila e em cidade, segundo reza lenda que de boca em boca vem do século 17 até os nossos dias. O nome de Campo Belo aquela clareira teria sido dado por Romão Fagundes do Amaral, o qual, ao avista-la, deslumbrado com sua beleza, exclamou: que Campo Belo!

Mas a primeira denominação oficial do povoado que se formava foi “Ribeirão São João”, motivada pelo ribeirão ali existente.

Onde se situa a cidade de Campo Belo, segundo tudo indica, era uma zona inteiramente inabitada, formando mesmo espessa mata. Acredita-se, que o território no Município foi outrora refúgio dos temíveis “Cataguases”. Fugindo a tenaz perseguição do audaz bandeirante Feliz Jacques, refugiaram-se eles nos sertões de Tamanduá e de Piuí, conforme conta Diogo de Vasconcelos em “História Antiga”. Ora, sendo o território do município parte dos “Sertões de Tamanduá”, e às margens do Rio Grande, que os “cataguases” estavam descendo em sua fuga, é possível que, onde hoje se situa o povoado de Porto Mendes, à margem do rio Grande, tenha existido aldeamento de índios, pois naquelas paragens foram encontrados pedaços de panelas de barro, que dizem ter pertencido aos indígenas.

Em fins de 1675, Lourenço Castanho – O Velho, penetrando o sertão agreste à frente de forte bandeira, desalojou os indígenas, perseguindo-os. Em princípio de 1676 conseguiu liquidar completamente os “cataguases”.

Ficavam assim desembaraçadas as terras do Oeste de Minas, para que nele penetrasse, com os bandeirantes, a colonização e o início de uma civilização que, embora vagarosa, não deixou de vir.

Lourenço Castanho e seus companheiros foram, portanto, as primeiras pessoas civilizadas que pisaram o território do Município de Campo Belo, livrando-o dos ferozes Cataguases.

Os índios não deixaram inscrições e nem tiveram influência nos costumes e na linguagem. Não existe no Município nenhuma localidade com nome indígena.

Possivelmente, dessa época, deve datar o início da civilização nas terras em que se veio fundar mais tarde o Arraial do Senhor Bom Jesus de Campo Belo.

Segundo a lenda da fundação de Campo Belo, foram alguns componentes de uma caravana chefiada por Romão Fagundes do Amaral, no princípio do século XVIII, as primeiras pessoas que se fixaram, seduzidas pela flora exuberante da região, certamente com o fim de se dedicarem ao cultivo da terra.

Desconhece-se como era feita a agricultura, bem como os instrumentos que usavam. Desconhece-se também quais foram os primeiros artesanatos da comunidade.

Quanto ao tipo de casa então usado, era tipo colonial pau a pique, coberta de telhas de barro, as maiores e principais, e de capim as pequenas construções.

Mais tarde, chegava a Campo Belo Catharina Ferreira, vinda de Suaçuí, em Minas, segundo uns, de Portugal, segundo outros, trazendo em sua companhia alguns filhos e muitos escravos. Dentre seus filhos, tem-se notícia de Manoel Martins Parreira, mais conhecido por Parreira Bravo, e do Capitão Antônio Martins Parreira.

Logo que chegou, D. Catharina fundou, distando léguas e meia da clareira denominada “Campo Belo”, a fazenda dos Parreiras. Cerca de dez anos após a sua chegada, Dona Catharina, católica fervorosa, deu início às obras de monumental igreja, no meio da mata, aproveitando para isso a grande clareira que naquela tarde, tão profundamente falara, à sensibilidade de Romão Fagundes.

Dos velhos e primitivos moradores do município, foi o de Catarina Parreira, o único nome que se perdeu nas brumas do passado.

Com a construção da capela, deu-se início à formação do arraial, que posteriormente se transformaria em cidade.

O distrito “Arraial” foi criado pelo Alvará de 24 de setembro de 1818.

Gentílico: campo-belense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Senhor Bom Jesus de Campo Belo, pelo alvará, de 24-09-1818, lei estadual nº 2, de 14-09-1891.

Elevada à categoria de vila com a denominação de Senhor Bom Jesus de Campo Belo, pela lei provincial nº 373, de 09-10-1848. Sede na antiga povoação de Senhor Bom Jesus de Campo Belo.

Pela lei nº 472, de 31-05-1850, a vila de Senhor Bom Jesus de Campo Belo é extinta, sendo seu território anexado ao município Tamanduá.

Pela lei provincial nº 1274, de 02-01-1866, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Candeias e anexado a vila de Senhor Bom Jesus de Campo Belo.

Pela lei provincial nº 2086, de 24-12-1874 e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Cana Verde e anexado a vila de Senhor Bom Jesus de Campo Belo.

Elevado novamente à categoria de vila com a denominação de Senhor Bom Jesus de Campo Belo, pela lei 2221, de 13-06-1876, desmembrado de Tamanduá (mais tarde Itapecerica). Sede na antiga povoação de Senhor Bom Jesus de Campo Belo. Constituído do distrito sede. Reinstalado em 28-09-1878 ou 1879.

Pela lei provincial nº 2848, de 25-10-1881, a vila de Campo Belo adquiriu da vila de Itapecerica o distrito de Cristais.

Elevado à condição de cidade com a denominação de Campo Belo, pela lei provincial nº 3196, de 23-09-1884.

Pela lei provincial nº 3221, de 11-10-1884, Campo Belo adquiriu do município de Lavras o distrito de Porto dos Mendes.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 5 distritos: Campo Belo, Candeias, Cristais, Cana Verde e Porto Mendes.

Pela lei estadual nº 843, de 07-09-1923, transfere o distrito de Cana Verde do município de Campo Belo para o de Perdões e ainda pela mesma lei estadual Campo Belo adquiriu do município de Oliveira o distrito de Corredeira (ex-Santana do Jacaré).

Pela lei estadual nº 860, de 09-09-1924, o distrito de Corredeira voltou a chamar-se Santana de Jacaré.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 5 distritos: Campo Belo, Cristais, Nossa Senhora das Candeias, Santana do Jacaré (ex-Cordeira) e São Sebastião de Porto Mendes (ex-Porto dos Mendes).

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município é constituído de 5 distritos: Campo Belo, Cristais, Nossa Senhora das Candeias, Porto de Mendes e Santana do Jacaré.

Pelo decreto-lei estadual nº 148, de 17-12-1938, desmembra do município de Campo Belo os distritos de Nossa Senhora das Candeias e Porto de Mendes extinto, sendo seu território anexado ao novo município com a denominação de Candeias ex-Nossa Senhora das Candeias.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 3 distritos: Campo Belo, Cristais e Santana do Jacaré.

Pela lei estadual nº 336, de 27-12-1948, desmembra do município de Campo Belo o distrito de Cristais. Elevado à categoria de município. Sob a mesma lei estadual é criado o distrito de Aguanil e anexado ao município de Campo Belo.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 2 distritos: Campo Belo, Aguanil e Santana do Jacaré.

Pela lei estadual nº 1039, de 12-12-1953, desmembra do município de Campo Belo o distrito de Santana do Jacaré. Elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 2 distritos: Campo Belo e Aguanil.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela lei estadual nº 2764, de 30-12-1962, desmembra do município de Campo Belo o distrito de Aguanil. Elevado à categoria de município. Pela mesma lei é criado o distrito de Porto dos Mendes

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 2 distritos: Campo Belo e Porto dos Mendes.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Alteração toponímica municipal

Senhor Bom Jesus do Campo Belo para Campo Belo, alterado pela lei provincial nº 3196, de 23-09-1884.

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – Volume XXIV ano 1958.